

PROJETO “CORPO HUMANO: O QUE TEM AQUI?”

LILIANE FERNANDES CAIAFA DAMASCENO (liliane.caiafa@ufv.br) - Especialista em Psicopedagogia com graduação em Pedagogia, Educação Infantil e Economia Doméstica. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Laboratório de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido no LDI/UFV com crianças de 5 a 6 anos de idade. O projeto surgiu devido às crianças dessa turma fazerem perguntas e afirmações sobre o corpo humano. O projeto teve como objetivo a construção do conhecimento das crianças acerca do tema “Corpo Humano: o que tem aqui?”, por meio da utilização das múltiplas linguagens, meio pelo qual as crianças interagem e conhecem o mundo, possibilitando que percebam o corpo humano como um todo integrado, em que diversos sistemas realizam funções específicas e interagem para a sua manutenção. O estudo possibilitou o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos social, afetivo, moral, cognitivo e físico-motor; através de atividades lúdicas que atendem aos limites e possibilidades de cada criança envolvendo as múltiplas linguagens da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Múltiplas Linguagens, Corpo Humano.

RESUMEN: El presente trabajo fue desarrollado en el LDI/UFV con niños de 5 a 6 años de edad. El proyecto surgió debido a que los niños de esta aula, se hicieron preguntas y afirmaciones sobre el cuerpo humano. El proyecto tuvo como objetivo la construcción del conocimiento de los niños acerca del tema "Cuerpo Humano: ¿Qué hay aquí?", por medio de la utilización de las múltiples lenguajes, medio por el cual, los niños interactúan y conocen el mundo, que permite que perciban el cuerpo humano como un todo integrado, en el que diversos sistemas desempeñan funciones específicas e interacción para su mantenimiento. El estudio posibilitó el desarrollo integral de los niños en los aspectos sociales, afectivos, moral, cognitivo y físico-motor; a través de actividades lúdicas que atendiendo a los límites y posibilidades de cada niño que involucra las múltiples lenguajes de la Educación Infantil.

PALABRAS CLAVES: Educación Infantil, Múltiples Lenguajes, Cuerpo Humano.

1. INTRODUÇÃO

Desde pequena, a criança começa se perceber como “ser” que possui uma estrutura corporal (cabeça, tronco e membros). Quando a criança vai se desenvolvendo, ela começa a desenhar a forma humana rica em detalhes (sobrancelhas, cílios, orelhas, mãos, pés, dedos, entre outros). Esta forma de expressão demonstra que a criança começa a perceber que todos os órgãos do corpo são importantes e desempenham funções diferentes e únicas.

Na sala 4 do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no período da manhã, no segundo semestre do ano de 2016, crianças de 4 anos de idade começaram a manifestar grande interesse pelo assunto. Elas instigavam umas às outras quanto às diferenças corporais existentes, questões como sexo masculino e feminino, o que acontecia com o lanche depois que comiam (uma hipótese era que o lanche ia para o pé), onde o sangue fica etc. Essas questões foram aumentando no decorrer do ano.

Portanto, pensou-se em dar o nome ao projeto “Corpo Humano: O que tem aqui?”, sendo desenvolvido no período de 13/02/2017 até 14/06/2017 no LDI/UFV, tendo como público-alvo as crianças da sala 5 do período matutino, com faixa etária de 5 a 6 anos de idade. O objetivo foi a construção do conhecimento dessas crianças acerca do tema “Corpo Humano: o que tem aqui?” por

meio da utilização das múltiplas linguagens, meio pelo qual as crianças interagem e conhecem o mundo e percebem o corpo humano como um todo integrado, em que diversos sistemas realizam funções específicas, interagindo para a sua manutenção.

Para que a criança conheça o seu corpo é importante que ela perceba como todas as partes que o compõem faz parte de um todo. A criança precisa compreender a sua importância e os cuidados que devemos ter com ele. Portanto, durante o projeto foram exploradas questões sobre a estrutura corporal (músculo e esqueleto), principais órgãos internos, sistema circulatório, órgãos dos sentidos, higiene, alimentação, importância de ter uma alimentação balanceada e rica em frutas e verduras, e higiene para o nosso bem-estar e saúde.

Segundo Freguglia e Fonseca (2017), o corpo humano é percebido pelos sentidos (tato, audição, visão, paladar e olfato). Por isso, há várias formas de representar o corpo, pois cada indivíduo pode percebê-lo de um jeito diferente. A curiosidade e a necessidade de conhecer as partes do corpo e suas funções é o que promoveu o desenvolvimento da análise.

O corpo humano é constituído por diversas partes que são inter-relacionadas, ou seja, umas dependem das outras. Cada sistema, cada órgão é responsável por uma ou mais atividades. Segundo Paulino (2000), o corpo humano pode ser dividido em: cabeça, tronco e membros. A cabeça tem duas partes: Crânio e face. Na face situam-se

quatro importantes órgãos dos sentidos: os olhos – os órgãos da visão; as orelhas – os órgãos da audição. O nariz – órgão do olfato; a língua – órgão do paladar. Temos quatro membros: dois superiores e dois inferiores. Cada membro superior é formado por um braço, um antebraço e uma mão. Cada membro inferior é formado por uma coxa, uma perna e um pé. Milhares de reações químicas acontecem a todo instante dentro do nosso corpo, seja para captar energia para manutenção da vida, movimentar os músculos, recuperar-se de ferimentos e doenças ou se manter na temperatura adequada para a vida.

Como todo o conhecimento escolar, o corpo humano é trabalhado, na maioria das escolas, de forma fragmentada seguindo esquemas, sistemas, compartimentos, onde cada órgão é classificado segundo sua função. Considerando o projeto desenvolvido na sala 5 do LDI, pretendeu-se fazer algo diferente, ou seja, trabalhar de forma integrada, para que a criança pudesse estabelecer relações e perceber que nada no corpo funciona sozinho.

Segundo Cicillini & Santos (2002, p. 46):

o ensino de ciências, ainda hoje nas escolas, é norteado pelo método tradicional de ensino, sendo baseado pela transmissão de conteúdos pelo professor, e recepção dessas informações pelo aluno. Tal método não leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, suas experiências e condições mentais para aprendizagem, sendo exigido deste apenas a reprodução fiel de tais informações

segundo o esperado pelo professor. Com isso o conhecimento não se efetiva na sala de aula, ocorrendo apenas meras trocas de informações privando o aluno de participar de seu próprio processo de aprendizagem.

Segundo Rabello (1994) essa organização pedagógica pode dificultar a compreensão da criança sobre seu corpo como um todo, como um único organismo, que para funcionar é necessário a integração entre todos os seus órgãos e sistemas. Dessa maneira, a criança, além de não conseguir estabelecer relações entre essas partes que passam a ser vistas como independentes, pode se confundir ao tentar classificá-las de acordo com prioridades de funções.

De acordo com Rabello (1994), o estudo do corpo humano instiga as crianças, estimula-as a questionar e voltar seu olhar para seu próprio corpo, já que estão em fase de constantes mudanças. Cabe ao professor aproveitar tais momentos para perceber qual a noção de corpo humano que as crianças têm e a partir daí direcionar seu ensino para que possa atender aos questionamentos delas.

A elaboração desse projeto evidenciou que descobrir o corpo humano é uma tarefa fascinante e prazerosa, podendo se caracterizar como uma fonte de conhecimentos, de atualizações, de habilidades, de construção cognitiva, afetiva e social. Tendo como ponto de partida: o conhecimento de mundo e as curiosidades da criança, permeadas com conteúdos sobre a importância do corpo, suas funções e saúde.

Para que a equipe de profissionais da sala tivesse êxito no decorrer do projeto, foi necessário conhecer o desenvolvimento de cada criança atendida. Portanto, para que pudesse propor atividades significativas que favorecessem a aprendizagem, foi inevitável a mediação dessa aprendizagem e conhecimento das etapas de desenvolvimento em que cada criança estava. Dessa forma, o estudo possibilitou o desenvolvimento integral da criança, por meio de atividades lúdicas que atendessem os limites e possibilidades de cada uma, envolvendo as múltiplas linguagens da Educação Infantil. As atividades lúdicas envolveram as ciências sociais e naturais, as linguagens matemática, escrita, oral, artística, musicais, plásticas, dramática e de corporeidade.

Sabe-se que brincadeiras e jogos estão ligados ao lúdico e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da criança. Presencia-se em sala de aula que as crianças satisfazem muitos de seus desejos e interesses por meio das brincadeiras. Ao brincar, as crianças têm oportunidade de observar, experimentar, comparar, formular hipóteses e, posteriormente, comprová-las ou refutá-las. Durante as brincadeiras elas riem, criam conflitos com outras crianças, resolvem problemas, enfim. Segundo Correa e Bento (2016), na Educação Infantil, a construção do conhecimento precisa acontecer de forma lúdica, pois é através do prazer durante o brincar que a criança aprende.

Na Educação Infantil, trabalhar com as múltiplas linguagens é considerar as formas próprias de cada sujeito e as interações que elas estabelecem desde cedo com as pessoas que são próximas e o meio em que vivem. Para Oliveira (2002), as diferentes linguagens presentes em atividades da Educação Infantil possibilitam que as crianças troquem ideias e resolvam problemas. As linguagens são sistemas de representação do ser humano, portanto, estabelecem novos recursos de aprendizagens.

COSTA (2009) relata como as múltiplas linguagens são importantes na Educação Infantil, pois a criança desde cedo já se comunica através do engatinhar, balbucio, andar, chorar, desenhar, enfim. Existem muitas maneiras de nos expressar e comunicar com as pessoas. Para este mesmo autor, a comunicação ultrapassa a codificação e decodificação de letras ou imagens visuais. Ele diz que é um processo em que a criança é estimulada a desenvolver um trabalho ativo de construção de significados.

Dentro de sala, na Educação Infantil, o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral da criança. Para Silva e Farias (2000), o professor deve propor atividades que criem situações de escuta e de fala e, também, de compreensão da língua através do uso de diferentes textos e outros recursos de comunicação. Para estas autoras é preciso

respeitar a naturalidade de falar, conversar e escutar. E ainda, respeitar o processo de construção da linguagem oral de cada criança, pois o desenvolvimento é diferente para cada um.

Para Augusto (2016), na Educação Infantil, devem-se planejar atividades com leitura de imagens, contação de histórias e momentos de conversa em roda, pois isso favorece o desenvolvimento da fala e futuramente a escrita. É importante, também, que o professor não tente aproximar sua fala a da criança, pois assim ela não aprenderá a forma correta de falar. Num primeiro momento, a criança tende a copiar a fala do adulto, portanto, o professor deve falar de forma correta sem infantilizar a fala.

No que se refere à linguagem escrita, Ferreiro (1999) analisou a relação da criança com a escrita como objeto de conhecimento independente das condições de interação social e das situações de ensino. Assim como ela mesma afirma, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa do âmbito da psicologia cognitiva.

Estudos sobre a psicogênese da língua escrita (FERREIRO, 2006) mostraram que as crianças não aprendem a ler e a escrever apenas fazendo cópias de letras, memorizando as letras ou fazendo a transcrição de sons. Para essa mesma estudiosa, a criança se apropria do sistema de escrita, compreendendo seu processo de construção e suas regras de produção. Para Ferreiro (1999), o aprendizado da

linguagem escrita depende muito mais do contato que o sujeito tem com a escrita das palavras e textos do que qualquer outra coisa.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), em seus estudos descobriram que as crianças constroem hipóteses sobre seu objeto de conhecimento. Isso não é diferente na linguagem escrita. Essas hipóteses de escritas podem ser consideradas erros construtivos por estas autoras, sendo necessários na construção da linguagem escrita pela criança. Até aqui foi falado de dois tipos de linguagem, ou seja, a linguagem oral e escrita. A seguir será mencionada a linguagem plástica que é tão importante quanto as demais.

A linguagem plástica é uma forma de expressão, como cita Santos (2004). Para este estudioso os materiais de artes plásticas, deveriam ser ofertados às crianças sem padrões ou modelos, sem pedir que desenhem, pintem essa ou aquela imagem, não bloqueando sua expressão, dando oportunidade de expressar ideias e sentimentos. Ainda para Santos (2004) ao interagir com crianças, o professor deve fazer perguntas e comentar sobre suas atividades, oferecendo ajuda de forma a estimular o pensamento da criança, deixando-as criar um sentimento de segurança. Uma vez que ela representará aquilo que vivenciou durante as atividades. Para Wordsworth (1997), as imagens são imitações formadas pelas capacidades cognitivas e perceptivas do indivíduo.

As atividades lúdicas são instrumentos que as crianças utilizam para caminhar até a outra estrutura de pensamento. Assim sendo, recomenda-se que o educador realize diariamente diferentes atividades lúdicas. A linguagem dramática é uma excelente atividade lúdica onde a criança consegue expressar seus sentimentos, medos, angústias, enfim.

Para KISHIMOTO (2002, p. 150):

as brincadeiras de faz de conta são mais duradouras, com efeitos positivos no desenvolvimento, quando há imagens mentais para subsidiar a trama. Crianças que brincam aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, substituição de significados, típicos de processos simbólicos. É essa perspectiva que permite o desenvolvimento cognitivo.

As diferentes formas de andar, correr, ou mesmo de arremessar algo são resultados das interações sociais e da relação com o meio. Esses movimentos foram construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações da linguagem corporal foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidades (BRASIL, 1998). Logo, é de

grande importância que o professor possibilite que a criança se expresse através dos movimentos corporais, ter autonomia para se movimentar, pular, e criar coreografias.

Outra linguagem importante é a musical. Infelizmente em muitas instituições de Educação Infantil, a música é trabalhada de forma descontextualizada e com o principal objetivo de passar o tempo, ou uma forma de transição de uma atividade a outra. Berchem (1992, p. 62), apresenta a seguinte definição de música:

uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas etc. Faz parte da educação desde muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

A música de boa qualidade não se faz com mera audição das canções, é necessário um trabalho de contextualização, observação, apreciação e reflexão.

A outra linguagem que deve ser mencionada é a matemática. Desde bem pequenas as crianças estão envoltos num mundo cheio de números e, portanto, o conhecimento numérico é parte integrante de suas vidas. Utilizando recursos próprios,

elas levantam hipóteses de contagem e operações matemáticas para resolver problemas, como dividir coisas, marcar pontos no jogo, dentre outras (BRASIL, 1998).

As crianças, ao executarem atividades, desenvolvendo sua autonomia, agem como produtoras de seu conhecimento e não como executoras de instruções. Portanto, “o trabalho com a matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas” (BRASIL, 1998, p. 207).

Como mencionado anteriormente, para planejar atividades foi preciso conhecer as características das crianças. Portanto, para compreendermos o desenvolvimento e a aprendizagem das mesmas, de acordo com o construtivismo, é preciso considerar a epistemologia genética abordada na teoria de Piaget, que significa o estudo do conhecimento desde sua gênese, ou seja, desde o seu início. Piaget estudou como o ser humano, sendo este o sujeito epistêmico (que é o sujeito universal, independente de raça, cor, origem, posição geográfica) chega ao conhecimento, como aprende, como se desenvolve, como se aprimora (BARRETO, 2013).

Para Piaget, citado por Barreto (2013), a criança nasce com comportamento sensório-motor e não com estrutura sensório-motora. Ao nascer, um bebê apresenta apenas os cinco sentidos e dois reflexos, sucção e preensão. No desenvolvimento das estruturas da

inteligência, as duas primeiras etapas são chamadas estágios: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operatório (2 a 7 anos); operatório concreto (7 a 12 anos); operatório formal (a partir dos 12 anos).

Durante o período pré-operatório a criança passa de um funcionamento sensório-motor, em que a ação é o principal fator, para um funcionamento representacional. Nesse estágio a criança já é capaz de representar situações, através da imitação. Nesse período a criança começa a desenvolver sua linguagem oral. Esse estágio se caracteriza pela representação simbólica (BARRETO, 2013).

Para realização do projeto “Corpo Humano: o que tem aqui?” foi preciso destacar o estágio pré-operatório, pois as atividades desenvolvidas foram pensadas para crianças na faixa etária de 5 a 6 anos de idade. Sendo assim, o trabalho desenvolvido com as crianças considerou e respeitou o nível de desenvolvimento e as especificidades de cada uma delas.

2. METODOLOGIA

As atividades para este projeto foram desenvolvidas na sala 5 do turno da manhã, no Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) localizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV). O LDI tem atendimento em regime parcial para crianças de 3 meses a 6 anos e atende aos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão da UFV.

A proposta pedagógica do LDI fundamenta-se nos princípios teóricos do construtivismo piagetiano que tem em vista a participação ativa da criança no processo de construção do conhecimento. O atendimento da criança no LDI tem o objetivo de proporcionar o desenvolvimento infantil de forma integral, nos aspectos físico-motor, social, afetivo, cognitivo e moral, oferecendo alimentação nutricional equilibrada, bem como condições favoráveis aos cuidados de higiene e saúde, acompanhando e avaliando o desenvolvimento e a aprendizagem, além de apoiar as famílias quanto à assistência e orientação na educação das crianças.

Para construção e desenvolvimento do projeto foram necessários os seguintes recursos:

- Recursos Humanos: 1 professora; 1 atendente de sala; 2 coordenadoras pedagógicas, 19 crianças do LDI; familiares das crianças e pessoas da comunidade universitária e viçosense.
- Recursos materiais: livros, brinquedos, materiais descartáveis, papel de diferentes tamanhos, cores e materiais, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, tintas, cola, pinceis, data show, computador, impressora, aparelho de som, pen drive, dentre outros materiais.

Para a coleta de dados foi utilizado alguns recursos obtidas através dos seguintes instrumentos de pesquisa, sendo estas:

- Pesquisa bibliográfica: sobre o tema do projeto, as linguagens da educação infantil e sobre o desenvolvimento e aprendizagem.
- Registro por fotografia das atividades e por registro escrito.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o desenvolvimento do projeto foram pensadas diversas atividades para as crianças da sala 5. Como mencionado, as atividades foram selecionadas pensando nas múltiplas linguagens. A seguir, apresentam-se algumas delas de forma cronológica.

O projeto iniciou-se com as crianças fazendo uma roda de conversa¹. Perguntou-se sobre o que sabiam sobre o corpo humano. Foi pedido que cada criança se olhasse no espelho e falasse para todos o que estavam vendo (como é seu corpo? O que tem nele? O que faz ele ficar de pé? O que faz você pensar? Seus olhos são iguais ao do seu colega?). Vários questionamentos e curiosidades surgiram. As hipóteses que levantaram foram as seguintes: “nosso coração é assim” (mostrando o formato de um coração que geralmente se vê em livros

¹ A roda de conversa é a primeira atividade a ser realizada durante o dia com as crianças. Neste momento a criança tem oportunidade de interagir com as demais crianças e com o professor. As conversas podem ser a respeito do projeto que está sendo desenvolvido ou sobre qualquer outro assunto. Geralmente as crianças ficam sentadas no chão formando um círculo

de histórias de literatura infantil), “dentro do nosso braço tem comida”, “o sangue fica dentro da pele”, “não tem osso na cabeça”, “xixi sai junto com o cocô”, “eu sou maior que o fulano por que sou mais velho”, “se a gente machucar e sair muito sangue a gente morre”.

No dia seguinte, 15 de Fevereiro, foi levado à sala um corpo humano confeccionado com espuma, vestido com roupas (femininas e masculinas). Mas o corpo faltava a cabeça. Foi proposto que as crianças confeccionassem a cabeça, por meio da técnica de papietagem. Algumas peças da artista plástica Anna Salgueiro, que trabalha com essa arte, foram apresentadas às crianças por meio de gravuras, história e algumas fotografias de suas obras. A partir daí, elas tiveram a oportunidade de desenvolver a própria arte. Para a confecção da cabeça do boneco foram oferecidas bexigas, revistas, jornais, cola e pinceis. As crianças encheram uma bexiga, rasgaram os jornais e revistas e colaram por cima da bexiga. Foi deixado para secar e, no dia seguinte, elas pintaram a cabeça com a cor preta (escolhido pelas crianças). Novamente, deixou-se secar e, no dia seguinte, as crianças fizeram os olhos, orelhas, boca, nariz e cabelo com canetinha e papeis rasgados. Fixaram a cabeça ao corpo e escolheram seu nome: João Victor. Ao concluir a confecção de todo o corpo, foi feita uma exposição no LDI para que todos da Instituição pudessem ver o trabalho. Em grupo foi decidido que ele seria a mascote do projeto.

No dia 16 de Fevereiro, foi apresentado um estetoscópio às crianças. O objetivo era que elas conhecessem esse instrumento usado pelos médicos e percebessem através do seu uso, sons que alguns órgãos internos produzem. As crianças se divertiram e conseguiram ouvir as batidas do coração e o barulho do estômago.

Neste mesmo dia foi desenvolvida uma atividade de exploração de um boneco anatômico. Um dia antes, o material foi solicitado ao Departamento de Anatomia da UFV para ser levado ao LDI. As crianças tiveram oportunidade de explorar e conhecer cada órgão do corpo humano. Elas puderam perceber o que acontece com o alimento que se ingere. Um dos resultados observados nesta atividade foi que as crianças perceberam o formato de cada órgão e a maioria delas ficou surpresa com o coração. Antes de iniciar o projeto elas haviam relatado que o coração tinha um formato igual ao que vemos em desenhos animados. Outra hipótese foi que algumas crianças achavam que o alimento que entrava pela boca ia direito para os braços, pernas ou mesmo em toda extensão da barriga. Por meio do boneco anatômico elas visualizaram e compreenderam o caminho que o alimento faz.

No dia 22 de Fevereiro, foi desenvolvida uma atividade de escrita, um jogo confeccionado “Formando Palavras do Corpo Humano”. Através desse jogo as crianças puderam formar palavras relacionadas às partes do corpo humano (ou

levantar hipóteses de como as escreve), como por exemplo: boca, nariz, dedos, cabeça, língua, olhos, orelhas e mão. Além disso, estava disponibilizado às crianças, o caderno de atividades para que assim formassem e escrevessem palavras. Os resultados obtidos por meio dessa atividade foi justamente as tentativas de escrita que as crianças fizeram. Foi possível avaliar a aprendizagem da escrita de cada criança. Outra atividade foi desenhar com interferência das partes do corpo, tendo como objetivo explorar as imagens cedidas (cabeça, mãos, dedos, orelhas, dentre outras) e se expressar por meio das produções de desenhos e pinturas. As crianças escolheram qual figura (parte do corpo) colar na folha de papel e fazer o desenho para completar aquele corpo. Com esta atividade elas precisaram raciocinar qual parte do corpo estava faltando naquela imagem. Além desta atividade, ficou disponível na mesa de ciências um livro sobre o corpo humano.

No dia 3 de Março, foi feita uma conversa com as crianças sobre “fotografia”. Perguntou-se a elas o que achavam sobre fotos: “Foto é Arte?”. Uma criança respondeu que “foto serve para ver as pessoas que a gente gosta”. Foi mostrada às crianças uma foto de uma artista, Anastasia Pottinger, que faz fotografias e as expõe em galerias de artes. Anastasia quis mostrar como é o corpo humano de quem tem 100 anos ou mais. Suas fotos salientam as marcas superficiais deixadas pela passagem do tempo em pessoas idosas. Após conversar com as crianças sobre esse trabalho, elas teriam que

escolher uma parte do seu corpo ou de outra pessoa e tirar uma fotografia artística para que fosse exposta no LDI. Essa atividade deveria ser realizada em casa. No dia 6 de março cada criança apresentou sua foto para as demais. Em seguida, foi feita a exposição no corredor do LDI. As crianças representaram diversas partes dos corpos de seus familiares, como orelhas do pai, barriga da vovó, boca do irmão, dentre outras. A exposição ficou até o dia 10 de março. O resultado dessa atividade foi a percepção que as crianças tiveram da arte. Muitas delas não entendiam o significado de arte, antes de iniciar essa atividade. Para muitas crianças, arte era simplesmente fazer desenho ou pintura. Depois da exposição das fotografias, elas começaram a ter um pouco mais de noção sobre a grandiosidade da arte e como ela está presente em tudo, além de conhecer mais um pedaço do corpo de alguém que gosta.

Ainda no dia 10 de Março foi levado à sala de atividades um corpo humano feito com feltro para ser desenvolvida a atividade “Corpo humano: monte-me”. Enquanto as crianças iam montando o corpo de feltro, a professora perguntava qual o nome dos órgãos, qual a função e onde estão localizados. As crianças participaram ativamente e aprenderam ainda mais sobre o corpo e suas funções de forma lúdica e prazerosa.

Até o momento não havia sido planejado nenhuma atividade de linguagem musical. Dessa forma foi proposta uma atividade com a música *Pé com pé* da Palavra

Cantada. Ela foi desenvolvida do dia 13 de Março e 14 de Março. Todas as vezes que as crianças e professoras faziam a rodinha, todas cantavam a música. Essa atividade teve os seguintes objetivos: possibilitar que as crianças conheçam e/ou reconheçam a música *Pé com pé* da Palavra Cantada; estimular a percepção auditiva das crianças através da apreciação dos sons; permitir que as crianças ouvissem a música enquanto objeto de conhecimento palpável, a partir da apreciação dos seus sons e possibilitar que as crianças fizessem uma ligação da letra da música com o tema do projeto. Dando continuidade a atividade musical, no dia 15 de Março, foi proposto às crianças inventarem a sua própria música. Após uma roda de conversa perguntou-se as crianças o que era preciso. Uma criança disse que era preciso criar um título. Elas deram o nome a música de “Corpo humano”. A professora perguntou quem seriam os autores. As crianças não souberam responder. Perguntou-se quem iria inventar a letra da música e elas responderam que seriam elas, as crianças. As professoras explicaram que quem inventa a letra de uma música é o autor ou compositor. Elas ficaram surpresas e perguntaram se seus nomes viriam logo depois do título. Ao final, a música estava com a seguinte letra:

Título: Corpo Humano

*O corpo humano tem cabeça,
e barriga e joelhos e tem cabelo na
cabeça.*

*Tem orelhas, tem pé, tem nariz,
tem olhos, tem boca, tem dentes,*

bochechas, pernas, pescoço, braços.

*E Músculos, mãos, dedos, peitos e
sobrancelhas, cílios, unhas, coração.*

*E Também tem cérebro, para mover o
corpo,*

*uma bateria que faz a gente viver
e coração que controla a gente.*

Agora era preciso inventar uma melodia, enquanto a música era lida pela professora e as crianças cantavam a música. Essa atividade aconteceu durante dois dias seguidos. O resultado foi fascinante. Durante a semana em que as crianças inventaram a letra da música, percebeu-se que elas prestavam mais atenção nos sons dos instrumentos que eram disponibilizados e também aos sons a sua volta. Elas conversavam entre si falando que esse ou aquele som podia existir na música que haviam produzido.

No dia 23 de Março foi levado à sala de atividades um coração anatômico. As crianças se maravilharam com ele e uma delas disse que aquilo não podia ser um coração devido ao formato. Foi proposto que as crianças com ajuda das professoras fizessem uma pesquisa em livros de anatomia do armário de ciências da sala. As crianças folhearam o livro e identificaram uma foto de um coração. Assim, elas conseguiram fazer relação com a foto e o coração anatômico. A professora perguntou às crianças para que servia o coração e uma delas disse que era para amar, outra disse que era para bater. A professora falou um

pouco sobre a sua função e as crianças exploraram o coração (montando e desmontando). Ao final, percebeu-se que as crianças haviam aprendido que o coração tem formato parecido com uma mão fechada, que ele tem função de bombear o sangue pelo corpo e que a cor vermelha que ele tem é devido ao sangue presente.

Além do coração, um cérebro anatômico foi emprestado pelo Departamento de Medicina para usar na atividade do dia 24 de Março, que foi realizada do mesmo modo que interagiram com o coração. As respostas das crianças foram ótimas. Elas disseram que o cérebro serve para “mandar em tudo”. Essa resposta surgiu devido à pesquisa no livro de anatomia. A partir daí realizou-se algumas conversas sobre o assunto e foi passado um vídeo acerca do cérebro. Não foi sugerida muita informação, para não ficar cansativo e não tirar das crianças o gosto pela pesquisa.

No dia 11 de Abril, realizou-se uma atividade de medição da altura do corpo. Enquanto as crianças faziam outras atividades com a estagiária da turma, duas crianças de cada vez eram convidadas a ir para área silenciosa. Foi oferecida uma trena, fita crepe, giz e quadro-negro às crianças. Antes de começar a medir, às crianças levantaram hipóteses sobre qual delas era a mais alta. Logo, com ajuda e orientação da professora, elas mediam a altura uma da outra. Cada criança pensava na medida de uma forma. Umas deitavam no chão enquanto a outra pegava a trena e media, outras encostavam-se à parede, as vezes

ficavam nas pontas dos pés, para parecer maior. Verificavam o número na trena e escreviam no quadro. A fita crepe servia para marcar na parede ou no chão o limite de tamanho da criança. A partir desta atividade as crianças perceberam que a matemática tem usos nos mais diversos contextos da vida, compararam os tamanhos de uma com as outras, registraram os números da forma como quiseram e chegaram a conclusão que nem sempre a criança mais velha era a maior.

No dia 20 de Abril, as crianças e as professoras se reuniram na área silenciosa e iniciaram uma conversa sobre saúde bucal. Foi perguntado às crianças se elas achavam importante escovar os dentes, quantas vezes por dia é necessário a escovação, se apenas os dentes devem ser higienizados e como fazer a higienização. As crianças levantaram suas hipóteses e uma delas falou que não gostava de escovar os dentes, porque tinha preguiça, outras disseram que só escovava os dentes antes de dormir, outras disseram que antes de dormir tomava leite com chocolate e não escovava os dentes. Inclusive, teve criança que nem sabia o que era fio dental. Durante a conversa, a professora usou um brinquedo em formato de boca cheia de dentes e fez uma demonstração de como se deveriam escovar os dentes. Conversaram sobre os motivos pelos quais era importante se preocupar e não ter preguiça de cuidar da higiene da boca. Após a demonstração, duas crianças de cada vez, foram levadas ao banheiro e junto à professora escovavam os dentes e passavam fio dental. Muitas crianças não faziam ideia

de que era necessário escovar a língua. Dias seguintes a essa atividade, algumas famílias relataram como as crianças estavam mais atentas à higienização bucal em casa. Dando continuidade a esta atividade, no dia 24 de Abril, foi confeccionado um “painel dos dentes”. O painel era composto de um dente bem grande com cárie de um lado, e do outro lado um dente saudável. Solicitou-se às crianças que pesquisassem nas revistas os alimentos que poderiam fazer mal aos dentes e outros alimentos que podiam fortalecê-los. Enquanto recortavam e colavam por cima dos dentes, as professoras e as crianças conversavam sobre as vitaminas presentes naqueles alimentos, o problema que o açúcar pode causar nos dentes, enfim.

Após terem realizado diversas atividades referentes à saúde dos dentes, pensou-se em fazer uma atividade a respeito da saúde da voz. As crianças possuíam um mau hábito de gritar, falar alto e não tomar água frequentemente. Em conversa com a fonoaudióloga da Divisão de Saúde da UFV, concluiu-se que seria atrativa uma intervenção nas salas junto às crianças. No dia 27 de Abril, a *fono* foi ao LDI e desenvolveu algumas atividades nas salas de 3 a 5 anos de idade. Em conversa com as crianças da sala 5, a *fono* explicou, de forma bem ilustrativa, porque é importante cuidar da voz e como cuidar. Depois dessa conversa as crianças passaram a conversar mais baixo – pelo menos no dia do encontro – e a tomar mais água.

Dando continuidade ao desenvolvimento do projeto, foi planejada uma atividade com ossos. Foi possível adquirir um osso inteiro da perna do boi, e, após ser tratado, com a retirada completa de carnes ou qualquer outro detrito, foi levado a mesa de ciências da sala de atividades no dia 10 de Maio. Na parede dessa área havia um painel ilustrado do corpo humano com todos os ossos. As crianças tentavam fazer relação do osso com essa ilustração. A professora conversou com as crianças sobre a importância dos ossos para o corpo e quais alimentos poderiam ajudar a deixar os ossos saudáveis. Uma criança perguntou o que tinha dentro do osso. A professora retornou a pergunta à criança e ela disse que achava que tinha sangue e em cima do osso, pele. Com uma serrinha e com a ajuda do zelador do LDI, foi aberto o osso e as crianças puderam ver toda a estrutura interna. Após a atividade com o osso, as crianças se reuniram na área silenciosa e a professora perguntou se elas conheciam um ortopedista e o que ele fazia, quais instrumentos ele utilizava, etc. Uma das crianças disse que ia, de vez em quando, ao ortopedista e que ele tinha pedido para sempre usar uma palmilha nos sapatos para pisar melhor. A professora mostrou às crianças uma radiografia de um pé quebrado. Uma criança disse que o ortopedista podia consertar o osso quebrado daquele pé.

Após conversarem bastante sobre os ossos, foi planejada uma atividade sobre os músculos, já que uma criança havia dito que em cima dos ossos têm apenas pele. Foi solicitado o empréstimo de um modelo de

músculo anatômico no Departamento de Medicina da UFV. O músculo foi levado à sala de atividades no dia 11 de Maio e durante a rodinha a professora lembrou às crianças que uma delas havia dito que em cima do osso tinha pele. Nem todas as crianças concordaram com essa hipótese. Outras disseram que em cima dos ossos existem músculos. Foi perguntado às crianças porque os músculos são importantes, para que servem, em quais momentos são usados, e quais alimentos são importantes para a saúde dos mesmos. O músculo anatômico ficou exposto na sala de atividades durante alguns dias possibilitando que as crianças o manuseassem encaixando e desencaixando as peças. O interessante que depois da atividade com os ossos e músculos algumas crianças conversavam entre si na área externa dizendo que para conseguir correr rápido era preciso comer muito para ter músculo. Apesar de terem se equivocado quanto a “comer muito” para conseguir correr, a atividade trouxe bons resultados à aprendizagem das crianças.

Para finalizar o projeto foi desenvolvida uma atividade de adivinhações no dia 29 de maio de 2017, referente aos diversos assuntos que faziam parte da temática sobre o corpo humano. As pistas da adivinhação e as respostas das crianças foram as seguintes:

1) “Possuímos 2006 em nosso corpo”. “É muito duro e algumas de suas funções é proteger os órgãos e movimentar o corpo”. Respostas das crianças: “músculos, tronco e ossos”.

2) “São órgãos do sistema digestivo”. “Folhas verdes escuras fazem estes órgãos trabalharem melhor”. Respostas das crianças: músculos, estômago, barriga, coração, cérebro. A professora perguntou o que era sistema digestivo e uma criança disse que era onde a comida passa. A professora perguntou se a comida passa pelo coração e pelo cérebro e todas as crianças disseram que não. Uma delas falou que a comida passa pelo cano e a outra disse que era o grosso e o fino.

3) “Cobre alguns ossos”. “Existe o cardíaco, liso e esquelético”. “É um dos responsáveis pelos movimentos de correr e pular”. Respostas das crianças: pele, músculos, cérebro. A professora perguntou onde fica o músculo cardíaco e uma criança respondeu coração. A professora pergunta onde tem músculo liso e uma criança disse que fica dentro da barriga. E o músculo esquelético uma criança disse que fica no braço e na perna.

4) “Produz suco pancreático usado no processo digestivo”. “Produz hormônios” Respostas das crianças: coração, bexiga, cérebro e pâncreas. Uma criança disse que tinha uma pedra no pâncreas da sua tia.

5) “É um órgão do corpo humano”. “É do tamanho de uma mão fechada”.

Respostas das crianças: cérebro e coração.

- 6) “Aparece quando não se escova os dentes”. “É um ponto preto nos dentes”. Respostas das crianças: cárie. As crianças mostravam seus dentes e uma delas disse que sua colega precisava ir ao dentista porque o dente estava com cárie, pois não havia escovado os dentes.
- 7) “Devemos usar sempre depois que comemos alguma coisa”. “Possui cerdas e tem de criança e adulto”. Resposta das crianças: escova de dente.
- 8) “É um órgão do corpo humano”. “Armazena urina”. “Possui músculo liso”. Respostas das crianças: ossos e bexiga.
- 9) “O corpo humano tem dois desses órgãos”. Respostas das crianças: orelha, pé, mão, pulmão. Uma criança disse que os pulmões não eram iguais. Outra discordou. A professora perguntou se é no pulmão que a urina é produzida e todas as crianças responderam que não. A professora perguntou para que serve o pulmão e as crianças responderam que era para respirar. Outra criança disse que poderia ser os intestinos. Outra criança discordou porque o intestino fino era diferente do grosso. Outra criança disse que era o rim. Ao

mostrar a figura, as crianças disseram que parecia um feijão.

- 10) “Onde os alimentos são digeridos”. “Este órgão libera suco gástrico” Respostas das crianças: barriga, estômago.
- 11) “Tem neurônios”. Respostas das crianças: cérebro.
- 12) “Não podemos comer muito”. Respostas das crianças: doce. Fala de uma criança: “a gente tem que comer pouco se não fica doente e tem que ir ao médico. Se chupar chiclete e doce dá dor de barriga, vai ter que ir ao hospital. Tem até que arrancar os dentes por causa da cárie”.

Além dessas atividades descritas, outras complementares foram utilizadas durante o desenvolvimento do projeto.

4. CONCLUSÃO

Quando é possibilitado à criança o confronto com novos estímulos e desafios, colocando-a em contradição, ela tenta assimilar a situação de esquemas já existentes. Portanto, o educador deve conhecer os níveis de desenvolvimento da criança, bem como as possibilidades e especificidades de cada uma, utilizando das diferentes linguagens para uma adequada seleção de conteúdos, pois é o impacto com o novo que vai propiciar o processo de desenvolvimento cognitivo contínuo.

Pode-se concluir que todos os objetivos traçados foram alcançados. As crianças puderam entender um pouco mais sobre o corpo humano e todo seu funcionamento, ampliando o conhecimento a respeito da temática. Acredita-se que os

resultados favoráveis deveram-se principalmente ao fato do projeto ter sido desenvolvido por meio de atividades lúdicas, pois dessa forma as crianças mostram-se mais interessadas e com mais prazer em participar de tudo que foi proposto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A AUGUSTO, S. O. **A linguagem oral e as crianças – possibilidades de trabalho na educação infantil**. Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/446/1/01d14t03.pdf>. Acesso em 22 de julho de 2016.
- BARRETO, M. de L. M. **EIN 384 – Linguagem Matemática** – Construção do conhecimento na Teoria Piagetiana. Viçosa – MG. Notas de aula, 2013.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEE, V.3.1988.
- CICILLINI, G. A.; SANTOS, K. A. **Concepções de Professoras sobre o Ensino de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Ensino em Re-Vista, v. 11, p. 46, 2002.
- CORREA, L. S.; BENTO R. M. L. **A Importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. Disponível em: http://unijpa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf. Acesso em 21 de julho de 2016.
- COSTA, B. A. **As múltiplas Linguagens na Educação Infantil**. Notas de aulas. Universidade Federal de Viçosa, 2009.
- FREGUGLIA J. & FONSECA M. – **Sistemas do Corpo Humano e suas integrações**; 2009. Disponível na data 31/07/2017 em <https://www.scribd.com/doc/84525821/Sistemas-Do-Corpo-Humano-e-Suas-Integracoes>
- FERREIRO. E. **Psicogênese da Língua Escrita**. São Paulo: Artmed, 1999.
- FERREIRO E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

- FERREIRO, E. **Sobre a necessária coordenação entre semelhanças e diferenças**. In: CASTORINA, J. Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
- OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: Muitos Olhares**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PAULINO W. R. **Coleção Espaço e Ação, Ciências**; Ed. Ática; 2000.
- PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1976.
- SANTOS, M.L.R. **Educação Infantil e o Lúdico – teoria e prática**. Ed. UFV, Viçosa MG, 2004.
- SILVA F. S.; FARIAS M. C. Q. **Linguagem na Educação Infantil**. SEDUC. Série ensinando e aprendendo, v.6, 2000.
- WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria piagetiana**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- RABELLO, S. H. dos S. **A Criança, Seu Corpo, Suas Ideias**. Ensino Em-Revista, v.3, n.1, 15-29, jan/dez. Universidade Federal de Uberlândia, da Faculdade de Educação/EDUFU, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. In: ____.(Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p. 150, 2002.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Marilene Campo Dall’Orto

Graduada Bacharel em Economia Doméstica no ano de 2005, pela Universidade Federal de Viçosa, graduada em Licenciatura em Educação Infantil no ano de 2007, pela Universidade Federal de Viçosa, graduada em Licenciatura em Pedagogia no ano de 2014, pela Universidade Norte do Paraná. É especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional no ano de 2010, pela Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Piranga, especialista em Supervisão Escolar, Orientação Escolar, Inspeção e Gestão Escolar no ano de 2013, pela Faculdade de Tecnologia São Francisco.

Trabalhou como Professora terceirizada da Educação Infantil no Laboratório de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Viçosa (LDI/UFV) com crianças na faixa etária de 3 meses a 5 anos de idade durante o período de 2006 a 2011. O LDI é um Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Viçosa. Foi Coordenadora Pedagógica nesta mesma instituição durante o período de 2011 a 2016. Atualmente é professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no LDI/UFV, trabalhando com crianças de 5 a 6 anos de idade. O seu endereço profissional é Laboratório de Desenvolvimento Infantil, Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa, MG, CEP 36570-900.